



Universidade de Brasília – UnB
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Faculdade de Educação – FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
I Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas de Gênero e Raça
GPPGeR/ 2013-2014

PROJETO INTERVENTIVO LOCAL

**A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA
NO CHÃO DA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado por Edilma Tavares Camilo
Santos sob a orientação do Professor
Dr. Anderson Oliva no Curso de
Especialização em Gestão de Políticas
Públicas em Gênero e Raça – GPPGe

BRASÍLIA

2014

À minha família, pelo apoio e incentivo nessa caminhada...
A todos (as) que colocam na sua prática cotidiana o desejo de
construir novas relações sociais que tenham como objetivo a
emancipação humana em especial a Nelson Mandela, in
memoriam, pela luta incessante em prol da liberdade e pelo fim
do racismo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo Antônio e aos meus filhos Caio e Ciro, pelo companheirismo, amor, compreensão e cumplicidade e por me lembrarem a todo o momento, como bem nos ensinou o poeta Guimarães Rosa, "Quem elegeu a busca não pode recusar a travessia".

A amiga Verônica Diano Braga pela indicação do Curso pelo incentivo, apoio e crédito na minha possibilidade de fazê-lo.

Aos Coordenadores(as), tutores(as), professores(as) e orientadores(as) do Curso Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça - GPP-GeR pelas importantes contribuições teóricas e pelo incentivo nos momentos mais difíceis.

Agradecimento especial a professora Doutoranda Ruth Mary, pelos momentos de incentivos e críticas que não deixaram que meus pensamentos tornassem tão solitários e ao professor orientador Dr. Anderson Oliva, pela paciência pedagógica, me proporcionando momentos de reflexão e crescimento intelectual.

A todos(as) que me incentivaram e ajudaram a persistir na caminhada e de forma muito significativa a todos os segmentos da Escola Classe 02 do Gama por tornarem esse projeto possível.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.(...) A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. (Nelson Mandela)

RESUMO

O principal objetivo do Projeto “A Educação das Relações Étnico - raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Chão da Escola” é contribuir para a efetiva implementação das Leis 10.639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo de estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados. Para tanto, o Projeto visa mobilizar a comunidade escolar da Escola Classe 02 do Gama-DF para a autoafirmação destas identidades por meio da positivação da origem africana, mostrando o papel essencial que este povo exerceu e exerce em nosso país, garantindo por meio das reflexões e das práticas pedagógicas a efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais propostas para a educação das relações Étnico - raciais. Apresenta-se ainda o Relatório Parcial das ações efetivadas.

Palavras-chave: **Escola, Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas.**

SUMÁRIO

I- PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL):	08
II: RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
APÊNDICES.....	26
ANEXOS.....	31

LISTA DE SIGLAS

CNE – Conselho Nacional de Educação

CRE - Coordenação Regional de Ensino do Gama

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DF – Distrito Federal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEE – Secretaria de Estado de Educação

SESC - Serviço Social do Comércio

UE - Unidade de Ensino

I- PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL)

1- Dados de identificação do(s) proponente(s):

1.1- Nome(s): Edilma Tavares Camilo Santos

1.2- Turma: Turma F

1.3- Informações para contato:

Telefone(s): (061) 3901-8096 ou (061) 9226-5675

E-mail: _edilmatavares@yahoo.com.br

2- Dados de identificação do Projeto:

2.1- Título: A Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Chão da Escola

2.2- Área de abrangência: Especificar o nível ou níveis de abrangência geográfica do projeto.

Nacional Regional Estadual Municipal Distrital Local

2.3- Instituição:

Nome: ESCOLA CLASSE 02 DO GAMA-GRE-GAMA-SEE-DF

Endereço: Área Especial - Soe Eq 2/4 - Gama Oeste, Brasília - DF, CEP 72.425-000

Instância institucional de decisão:

- Governo: Estadual Municipal DF

- Secretaria de Educação: Estadual Municipal DF

- Conselho de Educação: Estadual Municipal DF

- Escola: (X) Conselho Escolar

- Outros: (Citar) _____

2.4- Público ao qual se destina: Comunidade Escolar da Escola Classe 02 do Gama alunos, professores e servidores incluindo a equipe gestora, Conselho Escolar e famílias dos educandos.

2.5- Período de execução: Início (mês/ano) Abril / 2014 **Término:** Novembro / 2014

3. Ambiente institucional:

A Escola Classe 02 do Gama se insere no rol de escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal que surgem com a criação de suas primeiras escolas, erguidas e organizadas visando ao atendimento das demandas por educação dos operários, servidores públicos, comerciantes que para o Planalto Central vieram participar da fundação de Brasília. A escola foi construída para abranger toda a demanda de pessoas que estavam se estabelecendo na então cidade satélite do Gama, foi a segunda escola pública da cidade e uma das mais antigas do Distrito Federal sendo oficialmente criada no dia 20 de Janeiro de 1964. Sua história pouco conhecida adormece no tempo permanecendo viva apenas nos relatos orais de quem por ela passou e alguns raros documentos oficiais que registram seus feitos.

De acordo com o estabelecido no Projeto Político Pedagógico 2009/2013 a Escola Classe 02 do Gama tem como missão: proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando o acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

A experiência vivida nos três anos de atuação nesta escola tem demonstrado que em seus 50 anos a Escola Classe 02 carrega consigo a marca de ter formado várias gerações de alunos que reconhecendo o trabalho nela desenvolvido retornam fazendo questão que seus filhos desfrutem do ensino que julgam de qualidade e do ambiente acolhedor que se recordam com carinho. Ouvi vários relatos de pais de alunos de turmas que atuei, bem como, verifico na atuação docente algumas ex-alunas da escola ,hoje professoras na mesma.

A escola mantém ainda hoje as características de outrora no que se refere ao perfil da clientela atendendo aos moradores das quadras circunvizinhas, aos moradores do setor de chácaras e ainda uma pequena parcela da região do entorno como Novo Gama (Lunabel, Lago Azul, Boa Vista) e Valparaíso (Jardim Oriente), em sua maioria alunos de baixa renda. A unidade escolar atende 478 crianças regularmente matriculadas nas modalidades de educação Infantil e Ensino fundamental de nove anos em 24 turmas igualmente distribuídas nos turnos matutino e vespertino. Os dados não oficiais da Secretaria da Escola Classe 02 (obtidos na ficha de matrícula, ainda não disponibilizadas no senso 2014) aponta que 85% do alunado da escola são negros ou afrodescendentes.

O corpo docente é constituído por 24 professores, sendo que destes 60% atuam na escola há mais de 20 anos, observa-se o mesmo em relação aos servidores que totalizam 12 entre: porteiros, secretária, auxiliar de serviços gerais dentre outras funções, alguns já aguardando a aposentadoria.

A escola se configura hoje, de acordo com a Resolução nº 01 do Conselho de Educação do Distrito Federal, de 16 de junho de 2009 como “escola inclusiva” tendo em todas as turmas a inserção de alunos com necessidades educativas especiais não se restringindo o conceito apenas a deficiência, mas também as crianças e/ou adolescentes em situação de vulnerabilidade social e em conflito com a Lei, mas ignorando a diversidade nos aspectos relativos a gênero e raça.

O espaço físico da Escola Classe 02 do Gama apresenta as marcas de uma escola que foi se moldando através dos anos para atender as necessidades da rede, com inúmeras reformas, adaptações e ampliação de salas e pavilhões para comportar a demanda por seus serviços o que explica hoje algumas instalações inadequadas para cozinha, sala de professores, secretaria e sala de leitura e divisão do espaço que se tornou insuficiente para atender ao conjunto de alunos e/ou a comunidade em eventos promovidos pela escola. Apesar das limitações acima expostas a escola é bem arborizada, limpa e bem cuidada. Seu muro com reproduções de quadro de Romero Brito é motivo de orgulho para alunos, funcionários e comunidade e apesar da escola se situar numa localidade considerada como perigosa devido à violência e criminalidade, o muro não tem pichações.

A relação escola-comunidade se caracteriza como uma relação de conveniência em que a comunidade pouco é acionada e por sua vez pouco cobra mostrando-se omissa e passiva nesta relação.

Dentre os projetos desenvolvidos pela escola destaca-se a Escola de Tempo Integral(Programa Mais Educação),Escola Aberta(que resiste apesar do tempo),Tesouros do Baú voltados para o incentivo a leitura e Nossas Tradições(Feira Cultural, Festa Junina e Festa da Família).

A Escola Classe 02 tem entre os seus desafios a concretização da Gestão Democrática buscando estreitar a relação escola-comunidade e criando mecanismos de maior participação e, superar a resistência e o conservadorismo de parte de seus profissionais. Mas, o desafio posto para este Projeto Interventivo Local diz respeito à diversidade, o qual envolve a quebra de paradigmas historicamente construídos para que a escola possa assumir efetivamente seu papel de inclusão conforme os princípios presentes em documentos oficiais da Secretaria de Educação do Distrito Federal como a Resolução nº 01 do Conselho de Educação do Distrito Federal, de 16 de junho de 2009.

4- Justificativa/ Caracterização do problema/ Marco Teórico:

A Constituição Federal de 1988 define a educação como um direito social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10172, de 9/01/01) traduzem esta definição jurídica em desdobramentos específicos nacionais e legislações complementares tornando obrigatório nas escolas públicas e privadas da Educação Básica a inclusão da temática História da África e das culturas afro-brasileiras.

A Lei 10639 e, posteriormente, a Lei 11645/2008, concede a mesma orientação quanto à temática indígena, não são apenas instrumentos de orientação para o combate à discriminação. São também parte de políticas públicas afirmativas, no sentido de que reconhecem a escola como lugar da formação de cidadãos e destacam a relevância de a escola promover a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país múltiplo e plural.

Investigação realizada em escolas públicas locais constata a existência de um quadro de violência entre jovens e revela a homofobia (com 63,1% das respostas dos alunos e 56,5% dos professores) e o racismo (com 55,7% dos alunos e 41,2 % dos professores) como os tipos de violência relacional mais presentes (Abramovay, Cunha, & Calaf, 2008). Além desses dados, estudos sobre questões raciais educacionais, principalmente, referentes à inserção de grupos negros e brancos em espaços escolares, apontam a existência do racismo como promotor de desigualdades e tratamentos discriminatórios no espaço escolar (Cavalleiro, 2001; Bento, 2006).

O “Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil; 200 –2010”, cujos dados são de 2008, no que se refere aos anos de estudos entre a população maior de 15 anos de idade, revela que os homens brancos têm 8,2 anos de estudos, enquanto os negros têm 6,3 anos. Entre as mulheres negras, os anos de estudos são de 6,7 e para as brancas de 8,3 anos. O fator histórico de inserção e integração do negro no sistema educacional permite constatar um atraso profundo infringido em muito por um sistema que ainda privilegia uma visão eurocêntrica de educação. Os números do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que, em diversos municípios do Brasil, há grande parte da população indígena em condições de extrema pobreza - sem renda própria. O Censo mostra, ainda, que a população indígena representa apenas 0,4% dos brasileiros, contudo representa 2,9% da população em extrema pobreza. É na posição de base da pirâmide social, como revelam os dados do IPEA e do IBGE, em que o negro e o

indígena se encontram. Transcorrido dez anos desde a conquista obtida através do artigo 26-A da LDBEN que foi alterado pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, tornando obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e particulares, o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e mesmo com o acréscimo do artigo 79-B que introduz oficialmente no calendário escolar o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”. O que se percebe é apesar dessas conquistas, que ainda há um longo caminho a ser percorrido para atingirmos os objetivos para os quais os dispositivos legais foram criados.

Na maioria das vezes as crianças e jovens negros que são vítimas das manifestações racistas, não se dão conta do quanto estão sendo injustiçadas. Diante de tal problemática, o presente projeto torna-se relevante socialmente, uma vez que busca evidenciar as consequências que as posturas racistas ou passivas diante do racismo trazem para o processo ensino – aprendizagem e conseqüentemente para a convivência social e o prejuízo que a omissão de gestores e profissionais causam à sociedade ao não implementarem as políticas públicas sob sua responsabilidade.

As escolhas da Escola Classe 02 e da temática ocorreram a partir da interligação de vários fatores: o vínculo empregatício, a afetividade, a diversidade étnica, os diversos conflitos raciais observados no interior da escola e a necessidade de intervenção em algumas práticas preconceituosas legitimadas acreditando que analisar o racismo no cotidiano da escola, a exemplo do cotidiano da sala de aula, ajuda-nos a questionar visões politicamente confortáveis segundo as quais o racismo está contido na periferia ou nas margens das relações sociais, ajuda-nos ainda a compreender de que forma a diferença é geradora de desigualdades.

Os desafios da qualidade e da equidade na educação só serão superados se a escola for um ambiente acolhedor, que reconheça e valorize as diferenças e não as transforme em fatores de desigualdade. Onde as práticas pedagógicas realizadas por meio de um trabalho coletivo priorizem a desconstrução de um imaginário de repressão. Faz-se necessário repensar o Projeto Político Pedagógico da instituição escolar assegurando a participação de todos/as que vivem o dia-a-dia da/na escola num trabalho que não cessa, que não tem fórmulas mágicas, mas se propõe a trilhar outros caminhos...

Partindo desses princípios definiu-se o público alvo desse projeto a comunidade escolar esta entendida como: (alunos, professores, pais e funcionários). Veiga(1998) nos revela que o termo Comunidade Escolar é herdeira das teorias sociais que dera sentido ao conceito de comunidade, no mundo educacional a noção de “comunidade escolar” ficou limitada aos principais atores que estão circunscritos aos muros da escola.

É importante ressaltar que, antes das reformas educacionais implementadas a partir dos anos 80 do século XX, as políticas educacionais dificilmente incorporavam até

mesmo este limitado conjunto de atores na elaboração de estratégias de gestão. A partir de então, ao se ampliar a participação na gestão escolar, esses quatro atores (alunos, professores, pais e funcionários) foram agregados à rotina escolar. Para além das atividades festivas e reuniões regulares das escolas, a comunidade escolar passou a ter seu lugar na definição de rumos administrativos e pedagógicos, em especial nos colegiados escolares e conforme destaca Teixeira (2000) “A noção de comunidade está mais relacionada a uma dada forma de relação entre as pessoas do que propriamente aos grupos que a compõem”. O mais importante é o compartilhamento de um projeto educativo eleito por todos que dele desejem participar. Garantir o direito de aprender implica em fazer da escola um lugar em que todos e todas se sintam valorizados e reconhecidos como sujeitos de direito em sua singularidade e identidade. E garantir as condições favoráveis para que isso aconteça é dever dos órgãos que respondem pela efetivação das políticas públicas. Consciente desta responsabilidade é que surge esse projeto.

5- Objetivos:

5.1- Objetivo Geral: Promover a efetivação da lei nº 10.639/2003 alterada pela Lei 11.645/2008 no âmbito da Escola Classe 02 do Gama, fomentando reflexões que possibilitem condições adequadas para seu pleno desenvolvimento como Política Pública visando promover a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial na unidade escolar a partir do enfrentamento estratégico de culturas e práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas negadas ou invisibilizadas presentes no cotidiano da instituição .

5.2- Objetivos específicos:

- Aplicar o pré-teste para verificar como a comunidade escolar se percebe em relação à educação das Relações Étnico -raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana.
- Realizar Encontros para Estudos e realização de oficinas nas coordenações coletivas para orientações planejamento e disseminação de materiais, em consonância com a Lei nº 10.639/03, valorizando a escola pública como referência na construção de identidades coletivas e individuais positivas.
- Incentivar, produzir e divulgar conhecimentos que promovam aos gestores/as, professores/as e estudantes quanto à promoção da igualdade étnico-racial no cotidiano da unidade escolar Inserindo no Projeto Político Pedagógico da Escola ações, projetos e proposições que garantam que a educação das Relações étnico raciais não sejam pontuais, mas processuais e contínuas.

- Divulgar amplamente as DCN para a educação das Relações Étnico - raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e seu significado para o combate ao racismo e ainda implementar ações de aquisição de materiais didático-pedagógicos que respeitem e promovam a diversidade.
- Criar a Afroteca objetivando dar visibilidade aos recursos didático-pedagógicos referentes à Educação das Relações Étnico-raciais existentes na escola facilitando e incentivando a sua utilização.
- Construir coletivamente alternativas pedagógicas para Educação das Relações Étnico-raciais mantendo permanente diálogo com os profissionais da Unidade de Ensino, gestores educacionais, movimento negro e sociedade civil organizada, comunidade escolar e CRE-Gama.
- Propor o Intercâmbio regional entre as U.E para discussão e realização de ações pedagógicas Integradas visando à otimização de recursos financeiros e das potencialidades existentes.

6- Atividades/responsabilidades:

ATIVIDADES	EXECUTOR(ES)
Aplicação do Pré- teste	Professora Edilma Santos
Realizar 04 encontros de formação continuada, planejamento e disseminação de materiais, em consonância com a Lei nº 10.639 /03 e 11.645/08 bem como promover o estudo das DCN para a educação das Relações Étnico -raciais e orientar a inserção da temática no PPP da escola. As oficinas ocorrerão às quartas-feiras nas coordenações coletivas.	Professora Edilma Santos em parceria com a supervisão escolar, os coordenadores e Equipe de Apoio Pedagógico.
Aquisição de livros e materiais pedagógicos para as U.E que respeitem e promovam a diversidade e Criação da Afroteca.	Gestores Escolar (Vice-Diretora Marta Rocha e Supervisora Cleide Gonçalves)
Inserir no Projeto Político Pedagógico da Escola ações, projetos e proposições que garantam que a educação das Relações	GT de Elaboração/sistematização do PPP de acordo com as discussões e deliberações do Coletivo escolar

Étnico-raciais não sejam pontuais, mas processuais e contínuas.	sendo posteriormente submetida à aprovação do Conselho Escolar
Intercambio Regional entre as U.E com Exposições, apresentações, palestras e exibições de vídeos realizadas sob a coordenação da CRE-Gama envolvendo as escolas pertencentes a essa Regional de Ensino.	EC 02 em parceria com a CRE-Gama na pessoa da coordenadora de Diversidade Marizete Ribeiro e administração do Teatro SESC-Gama na cedência do espaço.

7- Cronograma:

Ações	Discriminação	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
01	Aplicação do Pré- teste				x								
02	Realizar 04 encontros de formação continuada, planejamento e disseminação de materiais, em consonância com a Lei nº 10639 bem como promover o estudo das DCN para a educação das Relações étnico raciais e orientar a inserção da temática no PPP da escolar. As oficinas ocorrerão as quartas-feiras nas coordenações coletivas.			x	x	x					x		
03	Aquisição de livros e materiais pedagógicos para as U.E que respeitem e promovam a diversidade.				x								
04	Criação da Afroteca			x									
05	Intercambio Regional entre as U.E com Exposições, apresentações, palestras e exibições de vídeos realizadas sob a coordenação da CRE-Gama envolvendo as escolas pertencentes a essa Regional de Ensino											x	

8- Parceiros:

CRE-GAMA através da Coordenação de Diversidade, Coordenação do Teatro do SESC do Gama.

9- Orçamento:

9.1. RECURSOS HUMANOS					
Atribuição	Quantidade	Função	Carga horária		Quantidade de meses
			Semanal	Órgão	
Coordenar e desenvolver as atividades previstas no Projeto de Intervenção Local	1	Professora	40	SEE-DF	08

9.2 RECURSOS MATERIAIS			
Especificação	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
livros de literatura infantil e infanto-juvenil	20	R\$15,00	R\$300,00
DVD (Filmes e Documentários)	05	R\$30,00	R\$150,00
Estante Biblioteca Dupla Face	01	R\$530,00	R\$530,00
		TOTAL	R\$980,00

10- Acompanhamento e avaliação:

O acompanhamento, avaliação e retroalimentação do Projeto se dará através da Avaliação Institucional conforme previsto no Calendário Escolar de 2014 em dois encontros previstos um em cada semestre. Utilizará como mecanismo de controle o sistema do PAR (Plano de Ações Articuladas). O cumprimento das Metas e alcance dos objetivos se dará pela verificação de informações em documentos sobretudo os relativos à execução física do Projeto de Intervenção Local tais como: pré-teste e pós-teste, listas de presença, folders, vídeos, relatórios, registro de eventos (lista de participantes); e os relativos à execução financeira do PIL (documentos de liquidação, pagamento, extratos bancários e de aplicação financeira da conta corrente com a especificação dos gastos previstos no Projeto. Para o acompanhamento os dados serão coletados e mensurados bimestralmente. Para o monitoramento os dados coletados e mensurados serão consolidados em um relatório com periodicidade semestral.

11- Referências Bibliográficas

BASSI, Nadia Solange S. & SILVA, Christian Luiz da. Políticas Públicas e desenvolvimento local. In: SILVA, Christian Luiz da. Políticas Públicas e desenvolvimento local: Instrumentos e proposições de análise para o Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p.

BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de política. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1992. Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça | GPP – GeR: módulo V / Orgs. Maria Luiza Heilborn, Leila Araújo, Andreia Barreto. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010.

CAVALLEIRO, E.(Ed.) (2001). Racismo e antirracismo na educação: Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro.

Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação -SEDF. (2008a). Diretrizes Pedagógicas da Secretaria e Estado de Educação do Distrito Federal. 2009/2013 Brasília. [Online:http://www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf_se/publicacoes/diretrizes_pedagogicas.pdf]

Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientações Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Rede Pública de Ensino do DF (artigo 26-a da LDB). Brasília: SEEDF, Subsecretaria de Educação Básica/Coordenação de Educação em Diversidade, 2012.

JANNUZZI, Paulo Martins. Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas. Revista Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.36(1):51-72, jan/fev 2002.

Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 02 do Gama gestão 2009/2013

Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Etnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, [s.d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>

MUNANGA, Kabenguele: Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, 2001 <http://www.se.df.gov.br/acesso em 28/01/2014>

Resolução nº 01 do Conselho de Educação do Distrito Federal, de 16 de junho de 2009 - Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal;

SANTOS, S.A. (org.). Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. 1.ed. Coleção Educação para Todos. Vol. 5. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

TEIXEIRA, B. de B. Por uma escola democrática: colegiado, currículo e comunidade. 2000. 334f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

VEIGA, Ilma. Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998.

II: PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL): RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto de Intervenção Pedagógica: A Educação das Relações Étnico - raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Chão da Escola realizado na Escola Classe 02 do Gama encontra-se em execução e o relatório que ora passo a abordar apresenta uma visão parcial das ações já colocadas em curso.

3.1- Relatório de experiência: Relatório Parcial

Como afirma Ferreira (2004, p.16): “a busca de compreensão da situação humana é um exercício de coragem, pois somos transformados pelo próprio processo de realizá-la. Porém, um desafio inevitável, pois compreender e existir são processos inseparáveis que dialeticamente vão nos constituindo. Foi com essa convicção que optei pela realização do Projeto no intuito de contribuir ainda que, de forma simples e discreta, com a efetivação de uma política pública e com a transformação da realidade educacional que vivencio, onde ainda se mantém o *status quo* de negação do racismo e a crença em uma vivência democrática racial.

A opção pelo recorte de “raça”, ocorreu pela observação, em diferentes momentos da vida escolar, quando observei em seu cotidiano o silenciamento da temática e a negligência em relação a Lei. Meu olhar é direcionado para a sala de aula (espaço físico tradicional), para as relações que se estabelecem no pátio, nas reuniões pedagógicas e administrativas, na sala dos professores, nos corredores e nas reuniões com os pais, mães e/ou responsáveis pelos discentes. Nos caminhos percorridos fui fazendo observações e participando ativamente do cenário, integrada ao meio no qual passei a contestar a forma e a prática que iam se descortinando no contexto da escola. Neste processo senti a necessidade de contribuir com a transformação deste cenário através da busca pelo diálogo, pela reflexão e ação coletiva, por ter sido assim que fui construindo minha visão e meu pensamento como educadora no decorrer de 29 anos de profissão docente. Essa perspectiva surge associado à ideia de que uma outra educação é possível, que as transformações individuais, coletivas e institucionais não são simples de se promover, mas decorrente do percurso que trilhei, dos erros que eu própria cometi, reproduzindo velhas práticas do fazer docente e, dos obstáculos que tive que transpor para vencer a alienação do trabalho escolar é que me lancei ao desafio de compartilhar os conhecimentos adquiridos no curso de Especialização na tentativa de ver brotar no chão da Escola Classe 02 do Gama o respeito às diferenças e a prática de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Por mais que faça parte da retórica da escola o desenvolvimento de potencialidades e o despertar do senso crítico, na prática, ela recusa posturas que a

indague, submetendo a todos que fazem parte de seu quadro uma rígida hierarquia que acaba, em grande parte, por inibir o diálogo.

Na certeza da importância da prática educativa libertadora e encontrando nela a motivação para busca do trabalho coletivo é importante ressaltar o que Freire nos alerta:

[...] toda prática educativa libertadora, valorizando o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha; o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites; a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade jamais como determinação, é substantivamente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora da esperança (FREIRE, 2000, p. 23).

É na Coordenação coletiva que são dados os primeiros passos do Projeto Interventivo Local, inicialmente com a aplicação do teste retirado do Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro de Rosa Margarida de Carvalho Rocha denominado “Educação Etnocêntrica ou Antirracista?”. Esse instrumento foi essencial na sensibilização de todo o segmento escolar por desvelar o posicionamento da Escola ante as questões raciais e o fato de ser realizado no Encontro de Planejamento e em dia Temático permitiu a reunião dos dois grupos de docentes (matutino e vespertino) e ainda, todos os funcionários da escola e membros do Conselho Escolar do seguimento de pais. Observou-se durante a aplicação do teste certo constrangimento e incomodo causado pelas questões apresentadas percebidos em questionamentos como “Gente pra que isso agora?” “Eu preciso mesmo responder isso? Eu não sou professora”, “Acho tudo uma besteira esse negócio de raça branca, raça amarela, é tudo raça humana”.

Neste sentido, a Lei 10.639/03 pode configurar-se como um instrumento de luta para o questionamento da ordem vigente, na medida em que coloca em xeque construções ideológicas de dominação, fundadoras da sociedade brasileira. Conforme Gomes.

A Lei 10.639/03 e suas respectivas diretrizes curriculares nacionais podem ser consideradas como parte do projeto educativo emancipatório do Movimento Negro em prol de uma educação anti-racista e que reconheça e respeite a diversidade. Por isso, essa legislação deve ser entendida como uma medida de ação afirmativa, pois introduz em uma política de caráter universal, a LDBEN 9394/96, uma ação específica voltada para um segmento da população brasileira com um comprovado histórico de exclusão, de desigualdades de oportunidades educacionais e que luta pelo respeito à sua diferença (2007, p.106).

Após a aplicação do teste os dados foram tabulados e divulgados nos murais da escola acessíveis a alunos, funcionários e comunidade escolar o que causou diferentes reações: alguns professores logo sugeriram que deveríamos fazer alguma coisa, outros se mostraram indiferentes e alguns alunos ficaram curiosos em saber mais sobre aqueles dados em especial os alunos do 5º ano do turno vespertino, não foi observado nenhuma reação relativa aos demais segmentos.

O próximo passo foi a apresentação do PIL estrategicamente apresentado a equipe gestora durante uma reunião do Conselho Escolar, sendo obtida a autorização para executá-lo, buscou-se efetivar os caminhos para um Planejamento Participativo buscando envolver todo o corpo docente e Equipe de Apoio Pedagógico no Processo, visto a negativa e resistência dos demais segmentos. Observou-se ainda que o preconceito na educação escolar da EC 02 é visível e que a formação dos educadores para tratar dessas questões está muito distante do desejável, não sendo demonstrado interesse no aprofundamento da temática afro-brasileira, o motivo está na notória negação étnica (negra/indígena) e a grande valorização do padrão branco/europeu. O que se observa é a reprodução de preconceitos, naturalização de práticas racistas, discriminações e exclusões racial e social, bem como a sua legitimação através da ação, ou omissão, docente no ambiente escolar. No entanto, esta omissão está atrelada à institucionalização do racismo na nossa sociedade, e se o debate das questões étnico-raciais não for assumido no âmbito educacional continuaremos a reproduzir uma sociedade onde o negro ocupa as periferias geográficas e sociais.

A fragilidade da formação dos profissionais da educação, com forte conotação ideológica conservadora, impede a realização de uma prática transformadora. Impera no cotidiano escolar um discurso progressista, enquanto a prática demonstra posturas reacionárias.

Apesar de não contar com o entusiasmo de todo o grupo docente na discussão e levantamento das ações do Projeto foi possível perceber o envolvimento de um grupo significativo de professores com a temática e o desejo de seu aprofundamento o que garantiu uma agenda para os Encontros e Oficinas de Formação nas Coordenações Coletivas. A supervisão escolar e a coordenação apoiou e incentivou a organização, planejamento e realização dos encontros o que facilitou o processo de discussão e estudos.

Por mais que esteja emperrada pelo jogo do poder, a transformação social se realiza através das pequenas mediações que estão ao alcance real das ações pedagógicas. As sociedades não são estáticas, e é preciso perceber e lançar mão das contradições que as engendram. Assumir um discurso e uma prática comprometidos com a mudança.

A outra intervenção proposta foi Inserir no Projeto Político Pedagógico da Escola ações, Projetos e proposições que garantam que a educação das Relações étnico raciais não sejam pontuais, mas processuais e contínuas por observar que nos Projetos Pedagógicos anteriores 2009-2013 a Lei 10.639/2003, bem como as Diretrizes para a educação das Relações étnico raciais sequer foram mencionadas, muito menos contempladas, para isso me coloquei a disposição para fazer parte do grupo de trabalho responsável pela discussão e sistematização do Projeto Político Pedagógico da Escola participando dos encontros e agendas de trabalho definidas coletivamente pela SEE-DF, SINPRO, CRE's e as escolas da Rede Pública de Ensino. O PPP foi finalizado passando pela discussão e aprovação de toda a Comunidade Escolar e o PIL consta das ações previstas para o ano de 2014.

Decorrentes dos Encontros de formação e das discussões sobre as condições e recursos didáticos adequados para a execução das atividades pedagógicas relativas a questão racial como assunto para todas as propostas de trabalho, projetos e unidades de estudo em todo o ano letivo surgiu a necessidade do levantamento dos recursos didáticos existentes na escola e a necessidade de aquisição de livros de literatura infantil e infanto-juvenis e vídeos bem como a criação da Afroteca (livros, DVDs, Jogos) com material de apoio visível e acessível a todos. A Afroteca é um espaço em destaque na Sala de Leitura, é um espaço sobretudo, de empoderamento do negro é, portanto, mais uma forma de luta e resistência contra o racismo, que também se faz presente na produção e difusão de conhecimentos. O objetivo deste espaço é reunir e compartilhar materiais que giram em torno da questão racial, mas que se encontram de maneira dispersa, fragmentada e, muitas vezes, de difícil acesso e pouca visibilidade na Escola Classe 02 do Gama-DF.

Desde a publicação da Lei 10.639/03, as escolas e os educadores, vêm sendo desafiados a incluir nos currículos praticados (Barbosa, 2003, p.1), uma nova leitura sobre o lugar da África na história da humanidade que não seja o de um silenciamento historiográfico e também sobre o papel dos afro-brasileiros na constituição do Brasil, que não seja o do estigmatizado. Essa releitura e reconstrução não tocam apenas a dimensão curricular, mas vão além, quando pretendem uma mobilização de subjetividades e uma desconstrução de concepções eurocêntricas apreendidas no decorrer da vida de todos nós.

Cabe ao educador juntamente com a escola selecionar livros adequados para a abordagem adequada dessa temática dentro de sala de aula, para que assim não haja conceitos pré-concebidos e uma desvalorização da cultura africana que pela história, faz parte das nossas vidas.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional,

resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL; Lei 10.639/2003)

Coerente com esses pressupostos a Afroteca conta com um acervo de 50 títulos no qual figuram obras literárias de valor estético e de formação (contos, romances, livros de poesias, crônicas, literatura infantil e juvenil, livros didáticos e paradidáticos) bem como obras e documentos em geral que abordam o tema....

Enegrecer o conhecimento é também prática de resistência, é também luta contra o racismo pela palavra-texto, que traz, antes do retrato de uma sociedade ainda eminentemente racista e desigual, anseios e desejos de mudança.

A aquisição de parte do material foi feita de imediato aproveitando a verba disponibilizada para as escolas públicas do DF para participação na Feira do Livro de Brasília e o restante com verbas provenientes do PDE.

A compra da estante ainda não foi viabilizada porque apesar de aprovada pela comunidade escolar o atraso nas verbas do PDAF fez com que a Escola atrasasse alguns pagamentos inclusive de tributos e ficasse em uma situação de inadimplência, fato que ocorreu com todas as escolas da Rede Pública do D.F sendo divulgado amplamente pela mídia.

O Projeto encontra-se em processo, mas já é possível verificar indícios de sua transposição didática. A postura assumida pelos professores ao pesquisar nos materiais discutidos e disponibilizados nos encontros pedagógicos e a abordagem utilizada em relação ao 13 de maio e as discussões travadas na sala dos professores nos reacendeu a esperança de estarmos no caminho, ainda que tenhamos um longo percurso pela frente.

As conclusões ainda que parciais nos leva a crer que não basta fazer algumas reformas nos currículos e conteúdos escolares ou repensar o processo de avaliação, reconhecendo que isso também é preciso, mas não é tudo. É necessário que o corpo docente, assim como toda comunidade escolar estejam dispostos a assumir uma postura libertadora - transformadora na qual a educação seja um campo onde as diferentes áreas do saber estejam interligadas por um projeto educativo, cúmplice das mudanças. Nesse sentido, a formação permanente, é essencial para fornecer instrumentos capazes de questionar a realidade, que ora se apresenta, criando condições, de transformá-la e nesse sentido o Curso Especialização em Gestão de Políticas Públicas de Gênero e Raça se

coloca como uma ferramenta indispensável nessa construção em que coloca a Universidade Pública como parceira das demais instituições educativas.

O Projeto de Intervenção Local em curso na Escola Classe 02 do Gama apresenta como Lição Aprendida que não basta explicitar os obstáculos colocados pela problemática do racismo. É importante apontar com assertividade como este fenômeno opera reproduzindo desigualdades raciais no momento histórico em que se amplia o acesso às escolas públicas e conseqüentemente à diversidade étnico-racial. Apresentar e discutir de forma didática com evidências teóricas e empíricas o caráter intersubjetivo, histórico, social e político do racismo e da discriminação racial para professores, gestores, funcionários e demais membros da comunidade escolar ainda é uma necessidade. Neste ínterim o Projeto de Intervenção Local **A Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no Chão da Escola** cumpre o seu papel não só por problematizar, mas também por apresentar alternativas de ação e criar condições para reflexão sobre as práticas pedagógicas por parte dos professores (as) e ampliar o conhecimento de cunho acadêmico e político juntamente com o debate sobre qual a sociedade que se pretende reconstruir.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALLEIRO, E. "Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor". In: CAVALLEIRO, E. (org). **Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Summus, 2001.

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-descendente: identidade em construção**. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: PALLAS, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979

_____ **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____ **Pedagogia da Indignação – Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O Caminho Se Faz Caminhando**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça | GPP – GeR: módulo IV /Orgs. Maria Luiza Heilborn, Leila Araújo, Andreia Barreto. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010.

GIDDENS, Anthony. **O Estado-Nação e a Violência**. 1 reimp. São Paulo: Edusp, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões. In: GOMES, Nilma Lino (Org.). **Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro**. 3ªed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012

APÊNDICES

ACERVO DA AFROTECA DA ESCOLA CLASSE 02 DO GAMA-DF

Aguemon, Carolina Cunha, 54 págs., Ed. Martins Fontes

BARBOSA, Rogério Andrade. Contos ao redor da fogueira . Ilustração de Rui de Oliveira. Rio de Janeiro: Agir, 1990

_____. **Bichos da África I e II**. Ilustrações de Ciça Fittipaldi. São Paulo: Melhoramentos, 1987.
(Série Bichos da África)

_____. **Bichos da África III e IV**. Ilustrações de Ciça Fittipaldi. São Paulo: Melhoramentos, 1988.
(Série Bichos da África "lendas e fábulas").

_____. **Sundjata, o príncipe leão** . Ilustrações de Roger Mello. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

_____. **Contos africanos para crianças brasileiras** . Ilustrações de Maurício Veneza. São Paulo: Paulinas, 2004.

_____. **Histórias africanas para contar e recontar** . Ilustrações de Graça Lima. São Paulo: Editora do Brasil, 2001.

_____. **O filho do vento**. Ilustrações de Graça Lima. Ed. DCL, 2001.

As Tranças de Bintou, Sylviane Diouf, 32 págs.,. Ed. Cosac Naify

Betina .Nilma Lino Gomes Denise Nascimento Mazza edições,2009.

Bruna e a Galinha d'Angola, Gercilga de Almeida, 24 págs., Ed. Pallas

Educação como Prática da Diferença, Anete Abramowicz, Lucia Maria de Assunção Barbosa e Valter Roberto Silvério, 184 págs., Armazém do Ipê

Felicidade não tem cor. Júlio Emílio Braz. São Paulo: Ed. Moderna, 1994. (Coleção Girassol)

HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

Irê Ayô: Mitos Afro-brasileiros, Vanda Machado e Carlos Petrovich, 123 págs., EDUFBA

JOVINO, Ione da Silva. Literatura Infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. (Org).Literatura Afro-brasileira.

Salvador: Centro de estudos afro-orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006

Lendas negras . Júlio Emílio Braz. São Paulo : FDT, 2001.

Lendas da África Moderna Heloísa Pires Lima e Rosa Maria Tavares Andrade
Denise Nascimento Ed. Elementar,2010

Luana, A Menina que Viu o Brasil Neném, Aroldo Macedo, 48 págs., FTD,

MUNANGA, Kabengele. (org) **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, org. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 264 págs (distribuição gratuita para escolas)

ORTHOF, Sylvia. **O rei preto de Ouro Preto** . São Paulo: Moderna, 1997. (Coleção Vira Mundo).

Os Ibejis e o Carnaval Helena Theodoro Luciana Justiniani Ed. Pallas, 2009.

Sikulume e os outros contos africanos Júlio Emílio Braz Luciana Justiniani Ed. Pallas, 2010.

Sua majestade, o elefante Luciana Savaget Rosinha Campos Ed. Paulinas, 2006.

Trabalhando a Diferença na Educação Infantil, Anete Abramowicz, Valter Roberto Silvério, Fabiana de Oliveira e Gabriela Guarnieri de Campos Tebet, 127 págs., Ed. Moderna

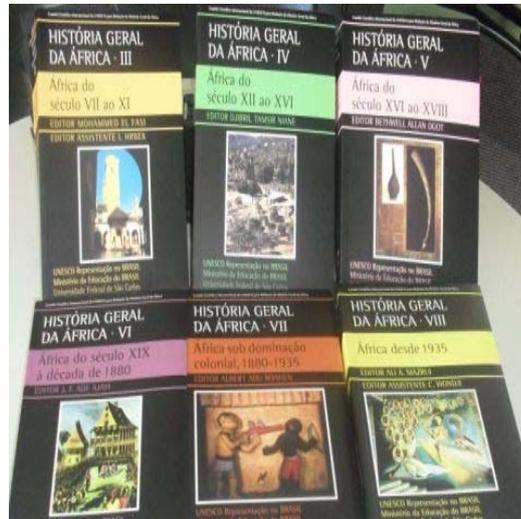
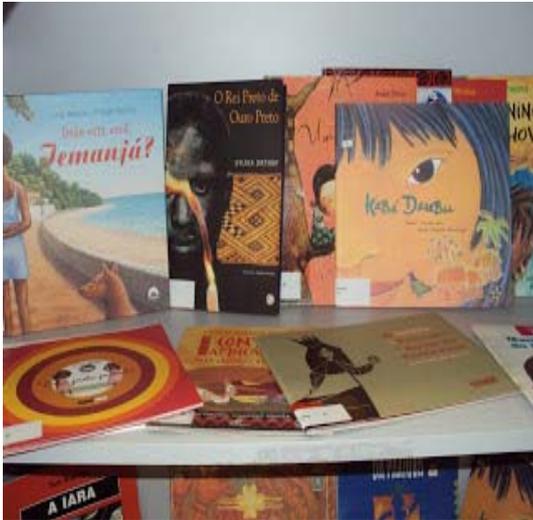
Tramas da Cor - Enfrentando o Preconceito no Dia-a-Dia Escolar, Rachel de Oliveira, 121 págs., Ed. Selo Negro/Edições Summus

Xangô, o Trovão, Reginaldo Prandi, 64 págs., Ed. Cia. das Letrinhas

DOCUMENTÁRIOS

- A construção da igualdade
- A negação do Brasil
- A raça humana
- Abolição
- Atlântico Negro: na rota dos orixás
- Brasil: muito além do Cidadão Kane
- Café com leite: água e azeite? (Parte 1)
- Café com leite: água e azeite? (Parte 2)
- Café com leite: água e azeite? (Parte 3)
- Café com leite: água e azeite? (Parte 4)
- Café com leite: água e azeite? (Parte 5)
- Café com leite: água e azeite? (Parte 6)
- Casamento na umbanda
- COINTELPRO e Panteras Negras
- Colors
- De olhos azúis
- Discriminação, minorias e racismo (Parte 1)
- Discriminação, minorias e racismo (Parte 2)
- Discriminação, minorias e racismo (Parte 3)
- Escritores da liberdade
- Eu gosto dela
- Mandela: luta pela liberdade
- Os Panteras Negras
- Quanto vale ou é por quilo
- Quilombo São José da Serra
- Quilombos - Caminhos da Reportagem
- Vista minha pele
- Água de Meninos - A Feira do Cinema Novo

IMAGENS DO ACERVO DA AFROTECA



ANEXOS

Faça o teste e descubra que tipo de educação sua escola prioriza
Etnocêntrica ou antirracista?



Em minha escola...

Marque um x na alternativa que corresponde à realidade de sua escola



1	<p>A trajetória histórica do negro é estudada... a - No 13 de Maio, no mês do folclore, no 20 de Novembro. b - Como conteúdo nas várias áreas que possibilitem tratar o assunto. c - Não é estudada.</p>			
2	<p>Acredita-se que o racismo é para ser tratado... a - Pedagogicamente pela escola. b - Pelos movimentos sociais. c - Quando acontecer algum caso evidente na escola.</p>			
3	<p>A cultura negra é... a - Estudada como rico folclore do Brasil. b - Um instrumento da prática pedagógica. c - Quando vira assunto na mídia.</p>			
4	<p>O currículo... a - Baseia-se nas contribuições das culturas europeias representadas nos livros didáticos. b - Constrói-se baseado em metodologia que trata positivamente a diversidade racial, visualizando e estudando as verdadeiras contribuições de todos os povos. c - Procura apresentar também aos alunos informação sobre os indígenas e os negros brasileiros.</p>			
5	<p>O professor... a - Posiciona-se de forma neutra quanto às questões sociais. É o transmissor de conteúdos dos livros didáticos e manuais pedagógicos. b - Reavalia sua prática refletindo sobre os valores e conceitos que traz introjetados sobre o povo negro e sua cultura, repensando suas ações cotidianas. c - Tem procurado investir em sua formação quanto às questões raciais.</p>			
6	<p>Trato das questões raciais... a - É feito de forma mais generalizada, pois a escola não tem possibilidade de incidir muito sobre elas. b - É contextualizado na realidade do aluno, levando-o a fazer uma análise crítica dessa realidade, a fim de conhecê-la melhor, e comprometendo-se com a sua transformação. c - Não é considerado assunto para o interior da escola.</p>			



7	<p>As diferenças entre grupos etnoculturais...</p> <p>a - Não são tratadas, pois podem levar a conflitos.</p> <p>b - Servem como reflexão para rever posturas etnocêntricas e comparações hierarquizadoras.</p> <p>c - É mostrada como diversidade cultural brasileira.</p>			
8	<p>As situações de desigualdade e discriminação presentes na sociedade são...</p> <p>a - Ponto para reflexão para todos os alunos.</p> <p>b - Ponto para reflexão para os alunos discriminados.</p> <p>c - Instrumentos pedagógicos para a conscientização dos alunos quanto à luta contra todas as formas de injustiça social.</p>			
9	<p>Acredita-se que, para fortalecer o reconhecimento, a aceitação e respeito à diversidade racial, deve-se...</p> <p>a - Promover o orgulho ao pertencimento racial de seus alunos.</p> <p>b - Procurar não “chamar a atenção” para as visões estereotipadas sobre o negro em livros, produções e textos existentes no material didático.</p> <p>c - Promover maior conhecimento sobre as heranças culturais brasileiras.</p>			
10	<p>Quanto à expressão verbal...</p> <p>a - Acredita-se que a linguagem usada no cotidiano escolar tem o poder de influir nas questões de racismo e discriminação.</p> <p>b - Usam-se eufemismos para se referir ao pertencimento racial dos alunos, para não ofendê-los.</p> <p>c - A linguagem não tem influência direta nas questões raciais.</p>			
11	<p>Quanto ao trabalho escolar...</p> <p>a - Alguns professores falam da questão racial na escola, em determinadas etapas do ano letivo.</p> <p>b - Existe um trabalho coletivo com a participação de todos, inclusive direção e funcionários.</p> <p>c - Existe resistência dos professores para tratar a questão racial, quanto à luta contra todas as formas de injustiça social.</p>			
12	<p>Quanto à biblioteca...</p> <p>a - Existem muitos e variados livros que tratam sobre a questão racial e que contemplam alunos e professores.</p> <p>b - Existem alguns títulos de livros (2 ou 3) que contemplam a questão racial.</p> <p>c - Não existe literatura que contemple a questão racial.</p>			
13	<p>Quanto à capacitação dos professores sobre a questão racial...</p> <p>a - Ainda não se teve oportunidade de se estudar sobre a questão.</p> <p>b - Algumas vezes no ano fazemos cursos e/ou grupos de estudo sobre a questão racial.</p> <p>c - Têm procurado incorporar o assunto nas discussões, reuniões pedagógicas, grupos de estudo e momentos de formação.</p>			

CHAVE DE CORREÇÃO



Coloque um ponto em cada quadrinho em que sua resposta coincidir com a chave de correção.

De acordo com os pontos obtidos, identifique as características de sua escola: ela promove uma educação etnocêntrica ou antirracista?

1- A	1	B	2	C	0	=	<input type="checkbox"/>
2- A	2	B	0	C	1	=	<input type="checkbox"/>
3- A	0	B	2	C	1	=	<input type="checkbox"/>
4- A	0	B	2	C	1	=	<input type="checkbox"/>
5- A	0	B	2	C	1	=	<input type="checkbox"/>
6- A	1	B	2	C	0	=	<input type="checkbox"/>
7- A	0	B	2	C	1	=	<input type="checkbox"/>
8- A	1	B	0	C	2	=	<input type="checkbox"/>
9- A	2	B	0	C	1	=	<input type="checkbox"/>
10- A	2	B	0	C	0	=	<input type="checkbox"/>
11- A	1	B	2	C	0	=	<input type="checkbox"/>
12- A	2	B	1	C	0	=	<input type="checkbox"/>
13- A	0	B	1	C	2	=	<input type="checkbox"/>

VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR...

1 - Acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana (junho/2009)?

1 = NUNCA	2 = ALGUMAS VEZES	3 = MUITAS VEZES	4 = SEMPRE
-----------	-------------------	------------------	------------

2 - Em relação à História dos negros e Índios no Brasil?

1 = NUNCA	2 = ALGUMAS VEZES	3 = MUITAS VEZES	4 = SEMPRE
-----------	-------------------	------------------	------------

3 - Como se constituiu o histórico da luta dos negros para acesso e permanência a uma educação de qualidade?

1 = NUNCA	2 = ALGUMAS VEZES	3 = MUITAS VEZES	4 = SEMPRE
-----------	-------------------	------------------	------------

4 - A respeito das ideologias que sustentam o racismo?

1 = NUNCA	2 = ALGUMAS VEZES	3 = MUITAS VEZES	4 = SEMPRE
-----------	-------------------	------------------	------------

VOCÊ CONHECE...

- O histórico da Educação Escolar Indígena Brasileira? () SIM NÃO () () UM POUCO
- Os Princípios básicos da educação para as relações étnico - raciais? () SIM () NÃO () CONHEÇO ALGUNS
- As Orientações Pedagógicas (Art 26 A / LDB) publicadas em 2012? () SIM () NÃO () UM POUCO

NA ESCOLA ONDE VOCÊ TRABALHA...

- O P.P.P. traz de forma explícita, objetivos ou estratégias que orientam o trabalho para a educação étnico-racial? () SIM () NÃO
- Há bonecas negras, indígenas e asiáticas nas caixas de brinquedos? () SIM, MUITAS () NÃO () SIM, ALGUMAS
- Os murais e atividades visuais refletem pessoas de diversas etnias? () SIM, SEMPRE () NÃO () SIM, ÀS VEZES
- Existem livros que retratam a história dos negros, indígenas e demais povos? () SIM, MUITOS () NÃO () SIM, ALGUNS
- As crianças conhecem brincadeiras, jogos, comidas e costumes africanos/indígenas? () SIM, MUITAS () SIM, ALGUMAS () NÃO
- Durante as apresentações artísticas **todas** as crianças assumem papéis de destaque e representam personagens diferentes (fadas, princesas, reis, rainhas, anjos, Papai Noel)? () SIM, SEMPRE () SIM, POUCAS VEZES () SIM, ALGUMAS VEZES () NÃO
- Há livros de literatura infantil que retratam a cultura negra, indígena ou asiática? () SIM, ALGUNS () SIM, MUITOS () NÃO
- O planejamento prevê atividades voltadas para reflexões acerca da temática "Relações étnico - raciais"? () SIM () NÃO
- Já foi realizado algum trabalho específico com a comunidade acerca da temática "Relações étnico - raciais"? () SIM () NÃO
- Já foi realizada alguma atividade na escola (palestras, debates, oficinas, etc.) em que se destaca a atuação dos negros/indígenas na sociedade atual, evidenciando aspectos positivos? () SIM, VÁRIOS () SIM, ALGUNS () SIM, MUITOS () NÃO